

PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO URBANO DE SERPA

[PLANO DE AÇÃO DE REGENERAÇÃO URBANA]



serpa terra forte

SETEMBRO'2015



ÍNDICE GERAL

INTRODUÇÃO	2
A. ELEMENTOS DE CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO	3
A.1. DELIMITAÇÃO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO	3
A.2. MODELO SOCIODEMOGRÁFICO E HABITACIONAL	4
A.3. MODELO ECONÓMICO.....	7
A.4. PATRIMÓNIO ARQUITETÓNICO E ARQUEOLÓGICO.....	9
B. ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO.....	13
B.1. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS.....	13
B.2. PROGRAMA DE AÇÃO.....	14
ANEXO A - FICHAS DE OPERAÇÃO.....	17
ANEXO B - ELEMENTOS ESTATÍSTICOS DE CARACTERIZAÇÃO	21

INTRODUÇÃO

Este documento corresponde ao Plano de Ação de Regeneração Urbana (PARU) do Centro Histórico de Serpa, integrado no Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano de Serpa, tendo sido elaborado no âmbito da estruturação da candidatura do Município de Serpa ao Convite para a Apresentação de Candidaturas lançado pela Autoridade de Gestão do Programa Operacional Regional do Alentejo neste domínio (Aviso EIDT-99-2015-03).

Em termos de estrutura, este documento encontra-se organizado em duas partes distintas:

- Parte A: Elementos de Caracterização e Diagnóstico;
- Parte B: Estratégia de Intervenção.

Integram ainda este documento dois Anexos, respeitantes às Fichas de Operação e aos elementos estatísticos de suporte à caracterização e diagnóstico do território de intervenção.

A. ELEMENTOS DE CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO

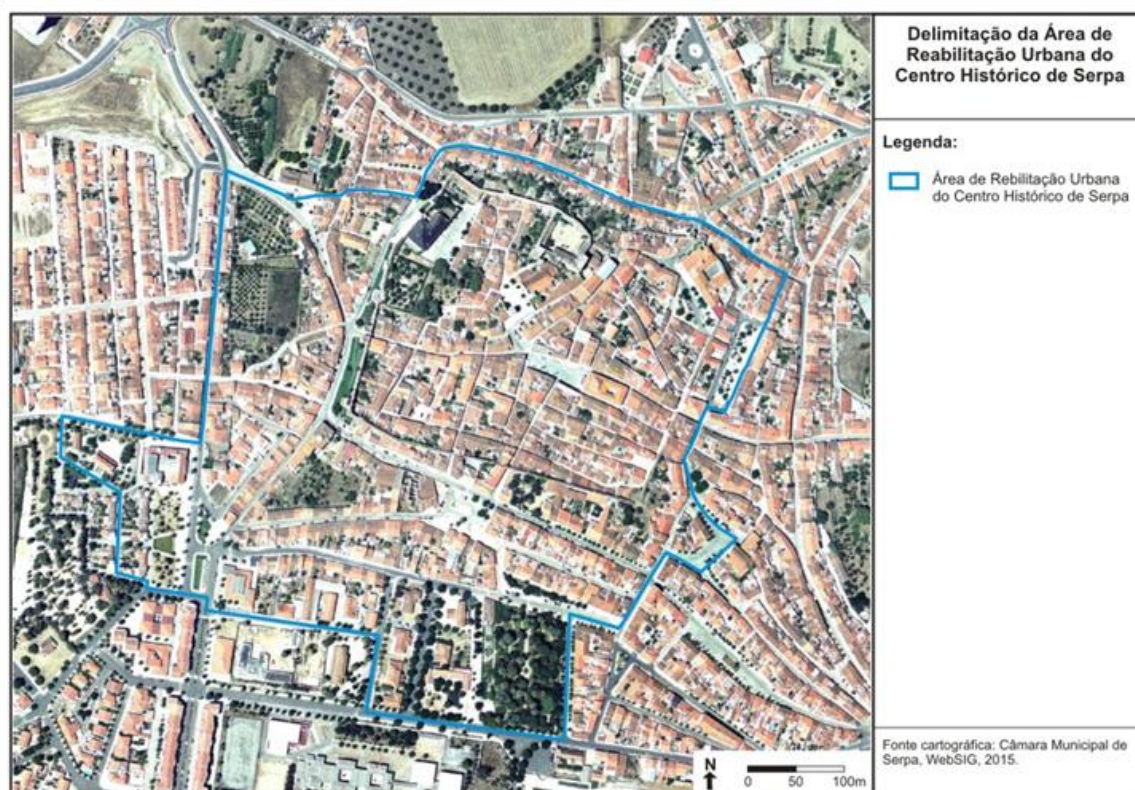
A.1. DELIMITAÇÃO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

A área a intervencionar no âmbito do presente Plano de Ação de Regeneração Urbana (PARU) corresponde à Área de Reabilitação Urbana [ARU] do Centro Histórico de Serpa, cuja delimitação partiu objetivamente da área já classificada como 'conjunto de interesse público' inerente ao 'núcleo intramuros' da cidade. Tratando-se de um território de inegável relevância patrimonial e histórica, é hoje inequívoca a necessidade de fazer evoluir as estratégias de intervenção com vista a assegurar não apenas a sua sobrevivência mas, sobretudo, a sua afirmação futura em termos urbanísticos e funcionais.

A abordagem agora preconizada, construída sobre uma experiência longa e rica de ensinamentos, assenta numa visão que valoriza a inserção e articulação do núcleo intramuros no contexto mais vasto da cidade e, de forma mais específica, da sua envolvente imediata. Esta visão tem suporte no reconhecimento das insuficiências estruturais (atuais e futuras) deste núcleo enquanto conjunto coerente e sustentável 'per se', o que decorre das lacunas claras que o mesmo apresenta ao nível da sua oferta urbana em domínios como os serviços/equipamentos coletivos disponibilizados, o sistema de mobilidade urbana ou os espaços públicos. Neste sentido, a delimitação de uma ARU alargada à sua envolvente mais imediata afigura-se como uma abordagem de natureza mais consistente e integrada, garantindo a necessária capacidade para assegurar complementaridades vitais que viabilizem a materialização de processos de revitalização demográfica, funcional e urbanística do núcleo intramuros, operacionalizando assim as orientações já definidas pelos instrumentos de gestão territorial recentemente aprovados.

Esta ARU, que corresponde à zona a intervir no âmbito do Plano de Ação de Regeneração Urbana, terá portanto como limites: **i)** as Ruas Farizes e Braz Gonçalves, a Norte; **ii)** os Largos do Corro e do Salvador e as Ruas António Carlos Calisto, Calvário e João de Deus, a Nascente; **iii)** as Ruas José Manuel da Graça Alfeitor e Luís de Camões, a Sul; e **iv)** o Terreiro Humberto Delgado e as Ruas Francisco Torrão, Abegoaria, Manuel Dias Nunes e Braz Carrasco a Poente.

Figura 1 - Delimitação da Área de Reabilitação Urbana do Centro Histórico de Serpa



Fonte: Câmara Municipal de Serpa

A.2. MODELO SOCIODEMOGRÁFICO E HABITACIONAL

O concelho de Serpa acolhia em 2011 um efetivo populacional de 15.263 habitantes, valor inferior em -9% face ao registado em 2001. Esta trajetória de decréscimo possui natureza estrutural, dado traduz uma tendência instalada desde 1950 (o pico do declínio demográfico ocorreu na década de 1960, com o concelho a perder 26% da sua população), correspondendo a população residente em 2011 a menos de metade do efetivo recenseado em 1940.

Se olharmos para as freguesias onde se localiza a ARU, verifica-se que a sua evolução demográfica segue o mesmo percurso do concelho até 1981. A partir desta data, os comportamentos passam a ser diferenciados: a freguesia de Salvador (que integra no seu perímetro a área mais recente de expansão urbana da cidade) regista um ganho demográfico significativo na última década do século XX (10%) e uma estabilização na primeira década do século XXI; por oposição, a freguesia de Santa Maria regride sempre e até mesmo em proporção superior à totalidade do concelho de Serpa (perda de 24% nas últimas duas décadas).

No que especificamente diz respeito ao território da ARU, que concentrava em 2011 um total de 1.028 habitantes, a perda da população relativamente a 2001 foi muito mais extrema que a vivenciada pelo concelho ou por qualquer uma das freguesias (-26%), podendo por isso ser justamente referenciado como um espaço em processo de forte regressão demográfica.

Não obstante este cenário global de perda demográfica, verifica-se que o fenómeno não é homogéneo no seio da ARU, existindo alguns setores que registaram uma evolução positiva e que, na sua quase totalidade, se encontram localizados no interior das muralhas (com a exceção do setor do Largo do Salvador e do setor que medeia entre a Rua dos Quintais e a Alameda Padre Correia da Serra) e, em particular, no seu núcleo mais central. Todavia, estamos sempre a falar de setores em que reside pouca população, de modo que os ganhos demográficos são sempre marginais no conjunto da ARU, maioritariamente sujeito ao já referido processo de regressão demográfica (mais extremo na zona Nordeste da ARU).

Tal como em relação à evolução demográfica, a distribuição espacial da população residente também não é uniforme: os setores que concentram um maior número de população localizam-se maioritariamente nas áreas mais periféricas da ARU, contíguas à muralha, em particular no setor Sul e Oeste; por oposição, é na parte central do espaço intramuros que vamos encontrar os setores com menos população.

A estrutura etária da população constitui um indicador de caracterização da massa demográfica de um determinado território, fornecendo informações relevantes sobre a sua composição e sobre as necessidades sociais que configura. No caso de Serpa, a dinâmica específica dos mecanismos de crescimento demográfico tem sido marcada pelo sentido e intensidade assumida pelos movimentos migratórios, aspeto que se tem refletido na composição etária do seu efetivo populacional e, conseqüentemente, sobre a respetiva capacidade endógena de substituição geracional. Assim, e observando alguns indicadores da estrutura demográfica em 2011, será possível verificar a presença de um processo de duplo envelhecimento, seja 'pelo topo' (como o demonstram os índices de envelhecimento demográfico e de dependência de idosos), seja 'pela base' (vd. índice de dependência de jovens).

Igualmente neste caso, a situação registada na ARU é sempre mais extrema que no concelho ou nas freguesias, ressaltando-se, portanto, que a ARU não só é um espaço em forte perda demográfica, como está também profundamente envelhecido. Em relação aos desequilíbrios entre géneros, a ARU surge em linha com as outras unidades e com valores normais para o contexto nacional de territórios envelhecidos.

Em termos de intensidade espacial do fenómeno do envelhecimento, medido através do índice de envelhecimento demográfico por subsecção estatística em 2011, será de destacar, desde logo, que mais de metade das subsecções em apreço regista mais de três idosos para cada jovem ou nem sequer possui mesmo qualquer indivíduo residente com menos de 15 anos.

Apesar da regressão demográfica, o concelho de Serpa registou entre 2001 e 2011 um ligeiro aumento do número total de famílias, o que obviamente se traduziu na redução da dimensão média das mesmas (que passou de 2,7 para 2,6 pessoas), seguindo a tendência vigente a nível nacional. Contudo, também aqui, o cenário registado na ARU é de forte perda ao nível não só do número de famílias [-9%] como, também, da sua dimensão média (que passa de 2,7 para 2,3 pessoas). Se complementarmos esta análise com a informação relativa ao número de pessoas por família e às famílias que incorporam pessoas com mais de 65 anos ou menos de 15 anos, constata-se que, comparativamente ao concelho, a ARU traduz sempre o seu perfil de território em grande declínio demográfico e fortemente envelhecido, predominando as famílias de menor dimensão, com forte presença de idosos e escassa presença de jovens na sua composição.

No caso da habitação, interessa desde logo assinalar que a ARU não incorpora aquelas que foram as principais áreas de expansão urbana recente da cidade de Serpa. Neste sentido, será compreensível que, em relação à dinâmica evolutiva do número de edifícios e de alojamentos, os valores da ARU sejam inferiores aos registados na freguesia de Salvador (onde se localizam os principais núcleos de expansão urbana). A ausência de variação do 'stock' de alojamentos entre 2001 e 2011 expressa bem o grau de consolidação urbanística detido pelo território da ARU.

No que concerne ao tipo de uso do parque edificado (habitacional 'vs' não habitacional), as diferenças existentes entre a ARU e as restantes unidades territoriais analisadas explicam-se essencialmente pelo facto daquela área ser um polo dinamizador das atividades comerciais e de serviços (tema analisado de forma detalhada no ponto relativo ao modelo económico) e, como tal, possuir uma proporção ligeiramente superior de edifícios cujo uso é 'principalmente não residencial' e uma proporção de edifícios ligeiramente inferior cujo uso é 'exclusivamente residencial'. No que respeita ao número de pisos, a realidade da ARU está essencialmente em linha com o verificado no concelho e nas freguesias, com domínio absoluto dos edifícios com um ou dois pisos.

Igualmente importante em relação à análise da habitação é a estrutura etária dos edifícios. Assim, se tivermos em conta a época de construção dos edifícios, verifica-se que 60% dos edifícios localizados na ARU é anterior a 1970 e que a dinâmica construtiva nas últimas décadas foi particularmente moderada.

No que respeita à dimensão dos alojamentos, a ARU também segue em termos gerais a realidade do concelho e das freguesias, com domínio inequívoco (78%) dos alojamentos familiares com dimensões entre os 50 m² e os 200 m², sendo os remanescentes relativamente residuais (12% com menos de 50m² e 10% com mais de 200m²).

Por sua vez, o tipo de ocupação dos alojamentos familiares na ARU revela diferenças significativas e distintivas em relação aos referenciais territoriais analisados, especialmente no que concerne à percentagem de alojamentos arrendados (20% do total, muito superior à média

concelhia). Destaca-se, também, o peso relativamente mais expressivo dos alojamentos vagos no seio da ARU comparativamente às restantes unidades espaciais analisadas.

Por fim, no que respeita às condições sanitárias dos alojamentos, a conclusão essencial que importa reter prende-se com o facto dos alojamentos do concelho de Serpa estarem na sua quase totalidade servidos pelas condições sanitárias básicas, o que revela bem o esforço de infraestruturação e modernização feito nas últimas décadas. Nesta matéria, os valores da ARU são ainda mais positivos, embora se reconheçam necessidades não desprezáveis ao nível da reabilitação/renovação das redes infraestruturais existentes por força da sua antiguidade.

A.3. MODELO ECONÓMICO

O traço mais marcante da estrutura económica do concelho de Serpa é a forte presença do setor agrícola, o qual, em 2011, empregava 19% da população ativa empregada residente e, em 2012, representava quase 30% do total dos estabelecimentos e do emprego registado nestes. Esta realidade retrata um cenário totalmente distinto da média nacional, que em termos de emprego se cifrava em somente 5% dos estabelecimentos e 3% do emprego. Este é hoje um setor com forte potencial de crescimento em Portugal e, em particular, no Alentejo, circunstância a que não é alheio à concretização do Empreendimento de Fins Múltiplos do Alqueva e ao subsequente alargamento do perímetro de regadio. A importância da agricultura acaba por ter um reflexo no setor industrial, uma vez que dentro da indústria transformadora é o setor agroindustrial que surge como o mais dinâmico e representativo em termos de emprego.

O setor terciário, bastante mais amplo e heterogéneo em termos de atividades, é também aquele que aglutina o maior peso em termos de emprego, o que está perfeitamente em linha com a realidade nacional e regional. Distinguem-se aqui, pela sua dimensão empregadora, os subsectores do 'comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos' (26% do emprego total), a construção (9%) e o 'alojamento, restauração e similares' (8%), atividades fortemente ligadas às dinâmicas de consumo local.

Em termos económicos, a ARU possui naturalmente um perfil distinto face à realidade média do concelho, desde logo porque se trata de um território eminentemente urbano que concentra uma parte muito importante das atividades e funções terciárias (públicas e privadas) do concelho.

De acordo com os elementos informativos disponíveis, com destaque para os estudos efetuados no âmbito do Plano de Pormenor de Salvaguarda e Reabilitação do Núcleo Histórico da Cidade de Serpa, a estrutura económica deste território é animada pela atividade de 191 estabelecimentos empresariais, distribuídos por uma gama muito diversificada de áreas de

negócio onde pontuam claramente as atividades ligadas ao comércio, seguidas pelos serviços especializados e, com menor expressão, algumas unidades industriais de pequena dimensão. Estes elementos confirmam a elevada importância do Centro Histórico de Serpa na base económica concelhia.

A atividade comercial, predominante, agrega cerca de 73% do total de estabelecimentos existentes, caracterizando-se por uma elevada diversidade em termos de perfil (sub)setorial. Os ramos de atividade mais expressivos apresentam um grau de especialização relativamente reduzido (i.e. correspondem a atividades 'banais'), incluindo, nomeadamente, a restauração, a venda de vestuário e outros estabelecimentos de caráter pouco diferenciado. Os serviços são responsáveis por 23% dos estabelecimentos e abrangem desde serviços especializados (clínicas médicas privadas, banca, seguros, escritórios de advocacia, contabilidade e arquitetura, etc.) a serviços comuns de apoio pessoal (cabeleireiros, sapateiros, lavandarias, etc.). Finalmente, a pequena indústria integra oficinas de automóveis, serralharia, carpintaria, representando unicamente 4% dos estabelecimentos registados.

Em termos espaciais, os principais eixos aglutinadores de atividades empresariais correspondem ao corredor formado pelas Ruas das Portas de Beja, dos Fidalgos e de Sevilha (onde se inclui a Praça da República), a Rua dos Cavalos e o Largo da Corredoura. Apesar de evidenciarem uma concentração menos significativa, destacam-se ainda como eixos relevantes a Rua dos Canos, a Rua dos Lagares, a Rua Nova, a Rua dos Arcos, a Rua de S. Pedro e a Rua da Cadeia Velha.

Para além das atividades económicas, os equipamentos de natureza coletiva surgem como elementos fundamentais e efetivamente diferenciadores do perfil funcional da ARU, destacando-se também pela magnitude da área de implantação que ocupam no contexto do centro histórico. Dentro da ARU é possível identificar de forma clara duas áreas de concentração de equipamentos de utilização coletiva:

- o setor intra-muralhas incorpora um leque muito alargado de equipamentos que vão da esfera administrativa (Câmara Municipal) à saúde (Hospital Distrital de Serpa), passando pelos setores da cultura (Museu de Arqueologia, Museu do Relógio, Museu Etnográfico, Sociedade Filarmónica, Oficina de Artes e Ofícios Tradicionais de Serpa, etc.), ação social (Casa do Povo, Creche Jardim Nossa Senhora da Conceição), associativo (Associação dos Ex-Combatentes, Associação Serpense, Associação dos Agricultores de Serpa, etc.) ou religioso (Igrejas de Santa Maria, Misericórdia, Santuário, Salvador e Convento de São Paulo);
- o setor Sul e Sudoeste acolhe equipamentos de maior dimensão e, como tal, mais exigentes em termos de área ocupada, com destaque para o Mercado Municipal, o Cineteatro Municipal e o Centro Social e Educativo de Serpa.

Estes setores apresentam uma forte complementaridade mútua, conferindo no seu conjunto uma forte centralidade à ARU induzida pelo potencial de atração de utilizadores/visitantes, em

especial no caso dos equipamentos cuja área de influência ultrapassa o nível da própria cidade de Serpa.

A.4. PATRIMÓNIO ARQUITETÓNICO E ARQUEOLÓGICO

Os estudos de base do Plano de Pormenor de Salvaguarda e Reabilitação do Núcleo Histórico da Cidade de Serpa permitem obter uma descrição detalhada da evolução da ocupação deste território ao longo do tempo. Segundo estes estudos, existem vestígios (ainda que ténues) de ocupação do território onde está hoje localizado o centro da cidade no Calcolítico e na Idade do Bronze. Também existem vestígios da ocupação romana, embora não seja ainda clara a sua funcionalidade ou cronologia concreta.

O passado islâmico de Serpa é muito mais consistente em termos de herança e conhecimento atual, remontando aos séculos X e XI, designadamente no que concerne a alguns troços da muralha, sob a forma de acrescentos e reparações em taipa e em duas torres: a da Horta, parcialmente reaproveitada nas obras do castelo gótico e a do Relógio (transformada em 1440 em torre relojoeira), bem como a estrutura cilíndrica da Igreja de Santa Maria e a área conhecida como 'Castelo Velho'.

A grande transformação do aglomerado acontece nos finais do século XIII, quando D. Dinis, num esforço de reorganização cristã do Alentejo, refunda a vila muçulmana e manda construir de raiz o alcácer e uma imponente cerca urbana com 65.000m², uma nova ordem muralhada, quadrangular, que integra a construção da barbacã. Os dois séculos que se seguem traduzem-se essencialmente na consolidação do tecido urbano dentro do recinto amuralhado, constituído principalmente por habitações de perfil campestre, e no surgimento das primeiras habitações no exterior da muralha.

O século XVI relança a expansão do povoamento, correspondendo então a vila de Serpa a um centro urbano de certa importância no contexto sub-regional. Nesse período destacava-se já uma considerável densidade populacional, que ocuparia as casas no interior do castelo e um arrabalde extramuros. A área fortificada aparece dividida entre castelo, vila velha e vila nova e a sua defesa contaria com duas torres de atalaia implantadas em cabeços próximos. São deste período edifícios como o Palácio dos Mello, a Igreja de São Francisco, o Convento de S. Francisco e o complexo da Misericórdia. O século que se seguiu deu continuidade à consolidação do centro urbano e à manutenção da primazia demográfica da zona intramuros comparativamente aos arrabaldes. Como intervenções importantes no século XVII, temos a fundação da Porta Nova e reconstrução das igrejas de São Salvador e de Santa Maria.

O início do século XVIII fica marcado pela tomada de Serpa pelos espanhóis em 1707, passagem que deixou grandes danos na vila, nomeadamente, no castelo e na cerca urbana,

incluindo a destruição da torre de menagem. Os anos que se seguiram não induziram grandes transformações urbanísticas ou demográficas; porém, a progressiva perda de importância das muralhas e o desenvolvimento crescente dos contactos e do comércio implicaram a abertura de novas comunicações com o exterior, como é o caso da Porta da Corredoura e da ligação entre o Largo de S. Paulo e o Largo do Corro. É deste século a Igreja de Nossa Senhora do Carmo.

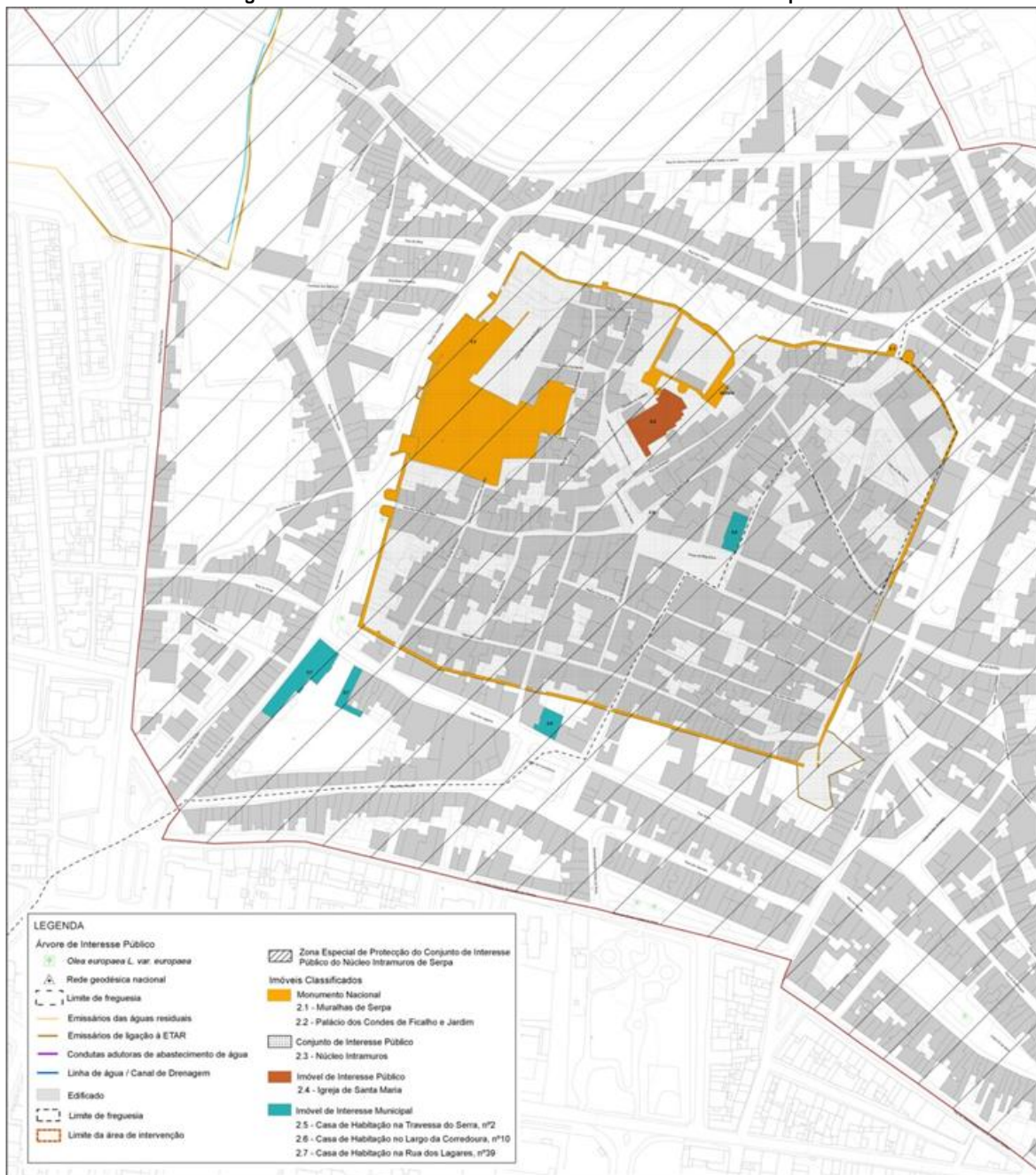
Na transição para o século XIX a vila regista já uma perda progressiva da sua importância militar e isso tem igualmente uma tradução em termos de estrutura urbana, uma vez a muralha perde definitivamente a sua função de defesa, tornando-se um constrangimento para o crescimento urbano em curso. Entre a segunda metade do século XIX e a primeira metade do século XX temos um período de expansão urbana que decorreu por duas vias distintas: por um lado, intensificou-se significativamente a ocupação do espaço intramuros, por meio da divisão dos edifícios existentes; por outro, a vila estendeu-se para Sul, na zona anteriormente ocupada pelas eiras e arramadas (estábulos).

A ocupação ancestral, o percurso histórico e as funções militares, políticas e económicas acabaram por contribuir para que este território possua atualmente grande relevância em termos de património arquitetónico e arqueológico, que urge proteger e conservar.

Com efeito, e em termos de património arquitetónico classificado, existem na ARU os seguintes imóveis ou conjuntos classificados:

- Muralhas de Serpa, classificado como Monumento Nacional (Decreto nº39.521, de 30 de Janeiro de 1954);
- Palácio dos Condes de Ficalho, classificado como Monumento Nacional (Decreto nº6/2007, de 20 de Abril);
- Núcleo Intramuros da cidade de Serpa, classificado como Conjunto de Interesse Público (Portaria nº574/2011, de 6 de Junho);
- Igreja de Santa Maria/Igreja Paroquial de Serpa, classificado como Imóvel de Interesse Público (Decreto nº28/94, de 25 de Junho);
- Casa de habitação Travessa do Serra, nº2, classificado como Imóvel de Interesse Municipal;
- Casa de habitação da Rua dos Lagares, nº39, classificado como Imóvel de Interesse Municipal;
- Casa de habitação do Largo da Corredoura, nº10, classificado como Imóvel de Interesse Municipal.

Figura 2 - Património Classificado no Centro Histórico de Serpa



Fonte: Câmara Municipal de Serpa

Todos estes imóveis ou conjuntos classificados estão localizados na dentro da área de intervenção do Plano de Pormenor de Salvaguarda e Reabilitação do Núcleo Histórico da Cidade de Serpa, pelo que será este o principal instrumento de regulação em termos de normas e critérios de proteção deste património. Neste sentido, o Plano prevê os seguintes condicionamentos:

- a emissão de parecer prévio por parte dos serviços da administração cultural competente sobre as operações urbanísticas que incidam sobre bens imóveis classificados e sobre imóveis localizados nas respetivas zonas de proteção é feita nos termos da legislação em vigor;
- os limites da Zona Especial de Proteção do Núcleo Intramuros, identificada na Planta de Condicionantes do Plano de Pormenor, coincidem com os limites da área do Núcleo Histórico e, desse modo, com a área de intervenção do Plano;
- as novas edificações a implantar nas zonas de proteção, bem como nas zonas especiais de proteção, instituídas ou propostas, têm de se harmonizar com as edificações existentes e integrar -se na envolvência comum, implicando condicionamentos na localização, implantação, dimensão, volumetria, materiais e desenho arquitetónico, de modo a que se assegure a necessária integração como meio de proteção e salvaguarda pretendidas;
- quaisquer obras ou intervenções em bens culturais classificados regem-se pela legislação em vigor;
- a demolição total ou parcial para substituição de edifícios e muros de quintais existentes é possível apenas em caso de ruína iminente e encontra-se condicionada a prévia vistoria municipal, a realizar no âmbito dos procedimentos relativos a pedidos de informação prévia, licenciamento ou comunicação prévia.

No que concerne ao património arqueológico, não são referenciados elementos ou conjuntos concretos a proteger, mas reconhece-se igualmente a sua importância no Plano de Pormenor de Salvaguarda e Reabilitação do Núcleo Histórico da Cidade de Serpa. No regulamento deste Plano estabelecem-se as normas e condicionantes de atuação para a salvaguarda do património arqueológico já reconhecido, cuja existência se preveja e que venha a ser identificado na área de intervenção do Plano, assegurando as correspondentes medidas preventivas e de minimização de impacte das obras.

B. ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO

B.1. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

O Centro Histórico de Serpa representa, no contexto concelhio, o principal polo dinamizador das atividades ligadas ao comércio, serviços e usos turísticos, no âmbito da qual foram já realizados enormes esforços em termos de infraestruturas e de serviços/equipamentos públicos. Não obstante, existem ainda alguns desafios que terão que ser ultrapassados para se alcançar a plena afirmação económica e funcional desta zona específica da cidade, cabendo ao presente Plano de Ação de Regeneração Urbana estruturar e fornecer contributos concretos com essa finalidade.

Assim, e tendo em conta os elementos de caracterização e diagnóstico apresentados, considera-se que o Objetivo Geral do presente Plano deverá ser o de “Robustecer o Centro Histórico de Serpa, através do reforço da sua atratividade económica, turística e demográfica e do incremento da sua coesão funcional e social”. De modo a conferir maior operacionalidade a este Objetivo Geral, adotam-se, em conformidade, os seguintes Objetivos Específicos:

- Reforçar a coesão funcional e social do Centro Histórico de Serpa;
- Afirmar o Centro Histórico de Serpa como produto turístico estratégico do concelho com base no reforço do seu potencial cultural;
- Promover padrões de mobilidade urbana crescentemente centrados nos 'modos suaves'.

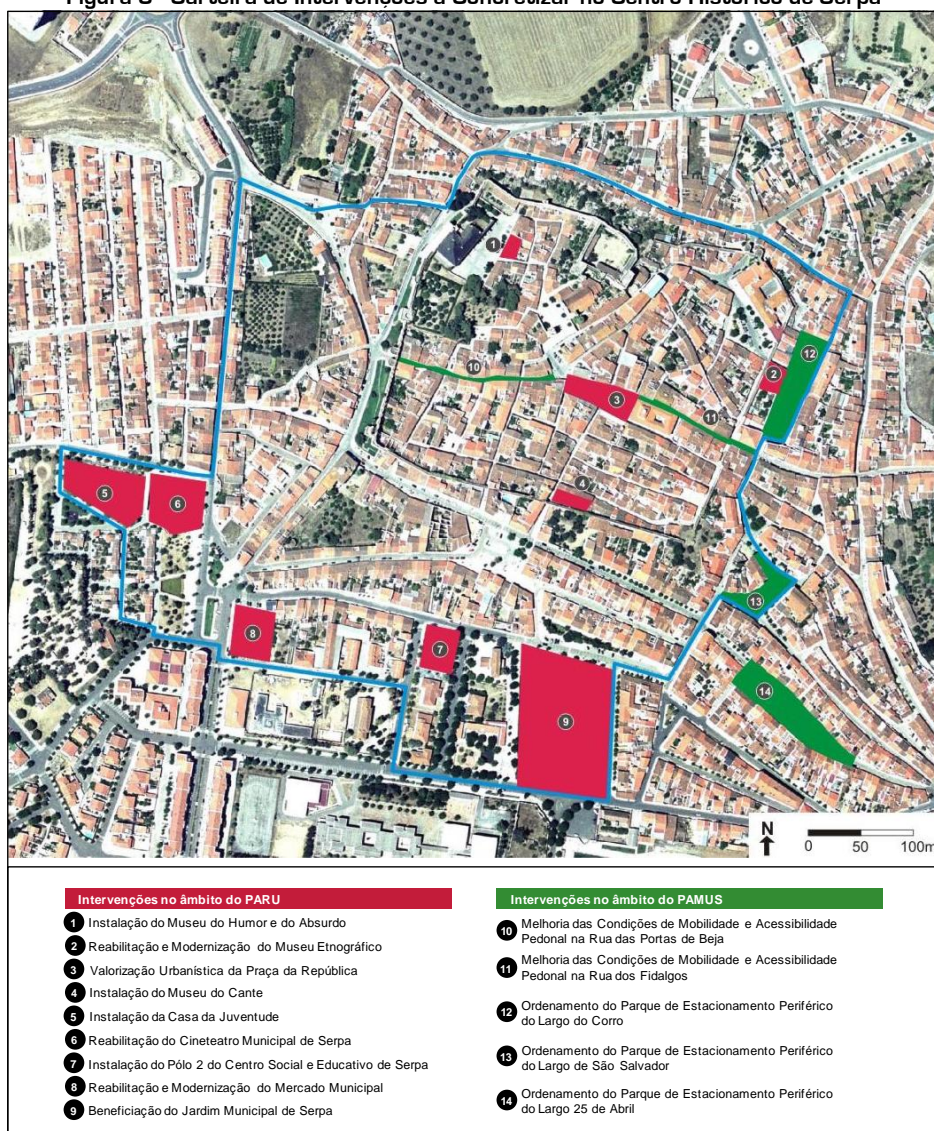
Muito embora este terceiro Objetivo Específico seja prosseguido, no essencial, através do Plano de Ação para a Mobilidade Urbana Sustentável (igualmente integrado no Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano de Serpa), considera-se que o mesmo é parte fundamental da estratégia de intervenção preconizada para o território da ARU do Centro Histórico de Serpa, não fazendo por isso sentido omiti-lo no presente documento.

B.2. PROGRAMA DE AÇÃO

A concretização do Objetivo Global adotado e dos Objetivos Específicos associados será alcançada através de três Eixos Temáticos de Intervenção, comportando cada um deles as intervenções prioritárias para as quais se pretende obter cofinanciamento (Figura 3). Estes Eixos são, designadamente, os seguintes:

- Eixo Temático de Intervenção 1: Equipamento e Qualidade de Vida;
- Eixo Temático de Intervenção 2: Turismo e Cultura;
- Eixo Temático de Intervenção 3: Mobilidade Urbana.

Figura 3 - Carteira de Intervenções a Concretizar no Centro Histórico de Serpa



Nota: só estão representadas as intervenções passíveis de representação cartográfica
 Fonte: Câmara Municipal de Serpa

Através do primeiro Eixo Temático de Intervenção [Equipamento e Qualidade de Vida] procura-se melhorar a coesão funcional e social de todo o conjunto correspondente ao Centro Histórico de Serpa através da melhoria e/ou incremento da oferta de equipamentos e espaços públicos nesta zona da cidade, impulsionando assim a melhoria da qualidade de vida dos residentes atuais e a capacidade de atração de novos residentes mediante a colmatação de lacunas ainda existentes. As intervenções prioritárias englobadas neste Eixo são as seguintes:

- Instalação do Pólo 2 do Centro Social e Educativo de Serpa;
- Reabilitação e Modernização do Mercado Municipal;
- Beneficiação do Jardim Municipal de Serpa;
- Instalação da Casa da Juventude;
- Valorização Urbanística da Praça da República.

Através do segundo Eixo Temático de Intervenção [Turismo e Cultura] procura-se melhorar a oferta cultural e promover a dinamização turística do Centro Histórico de Serpa, viabilizando assim a sua afirmação enquanto principal produto turístico estratégico do concelho e palco referencial para o acolhimento de dinâmicas de animação urbana. As intervenções prioritárias englobadas neste Eixo são as seguintes:

- Instalação do Museu do Cante;
- Instalação do Museu do Humor e do Absurdo;
- Reabilitação e Modernização do Museu Etnográfico;
- Requalificação do Cineteatro Municipal de Serpa;
- Animação Urbana do Centro Histórico.

Finalmente, através do terceiro Eixo Temático de Intervenção [Mobilidade Urbana] procura-se melhorar as condições de mobilidade e acessibilidade pedonal no Centro Histórico da cidade de Serpa, em particular no interior da zona intramuros, combinando medidas de restrição à circulação e estacionamento automóvel com a criação de condições facilitadoras para uma utilização mais intensiva e segura dos designados 'modos suaves'. As intervenções prioritárias englobadas neste Eixo (incluídas no Plano de Ação para a Mobilidade Urbana Sustentável) são as seguintes:

- Ordenamento do Parque de Estacionamento Periférico do Largo de Salvador;
- Ordenamento do Parque de Estacionamento Periférico do Largo do Corro;
- Ordenamento do Parque de Estacionamento Periférico do Largo 25 de Abril;
- Melhoria das Condições de Mobilidade e Acessibilidade Pedonal na Rua dos Fidalgos;

■ Melhoria das Condições de Mobilidade e Acessibilidade Pedonal na Rua das Portas de Beja.

Assinala-se, por último, que o presente PARU contempla ainda uma ação de natureza indicativa que corresponde à 'Bolsa de Recursos do Instrumento Financeiro para a Reabilitação e Revitalização Urbanas', que visa assegurar a disponibilidade de recursos de financiamento associados ao Instrumento Financeiro para a Reabilitação e Revitalização Urbanas (presentemente em fase de operacionalização), a qual será especialmente direcionada para o apoio a intervenções de reabilitação de edifícios promovidas por entidades públicas e privadas.

ANEXO A - FICHAS DE OPERAÇÃO

Instalação do Museu do Cante

Esta operação consiste na reabilitação e adaptação de um edifício devoluto e em processo de degradação que o Município pretende adquirir com vista a instalar o Museu do Cante, prosseguindo assim a sua estratégia de regeneração desta zona da cidade com base no reforço da oferta e da dinâmica cultural do centro histórico. A operação enquadra-se no Plano de Salvaguarda para o Cante Alentejano, apostando fortemente nas novas tecnologias e na realidade virtual. Este museu será a base da criação do primeiro parque do património imaterial, dedicado ao Cante, às práticas expressivas e às identidades do Alentejo.

Promotor	Custo total	Cronograma
Município de Serpa	€ 150.000	2017-2018

Instalação do Museu do Humor e do Absurdo

Esta operação consiste na reabilitação e adaptação de um edifício devoluto e em processo de progressiva degradação que o Município pretende adquirir com vista a instalar o Museu do Humor e do Absurdo, assente na exposição da coleção de objetos absurdos de SAM, prosseguindo assim a sua estratégia de regeneração desta zona da cidade com base no reforço da oferta e da dinâmica cultural do centro histórico.

Promotor	Custo total	Cronograma
Município de Serpa	€ 250.000	2016-2017

Reabilitação e Modernização do Museu Etnográfico

Esta operação consiste na reabilitação e modernização do Museu Etnográfico de Serpa, integrando-se na estratégia de regeneração que o Município tem vindo a implementar nesta zona da cidade com base no reforço da oferta e da dinâmica cultural do centro histórico.

Promotor	Custo total	Cronograma
Município de Serpa	€ 50.000	2016-2016

Instalação do Polo 2 do Centro Social e Educativo de Serpa

Esta operação consiste na reabilitação e adaptação de um edifício devoluto e em processo de progressiva degradação com vista a instalar o Polo 2 do Centro Social e Educativo do Município de Serpa.

Promotor	Custo total	Cronograma
Município de Serpa	€ 300.000	2018-2019

Reabilitação e Modernização do Mercado Municipal

Esta operação consiste na reabilitação do edifício do Mercado Municipal de Serpa, atualmente com sinais visíveis de envelhecimento/degradação física e de desadequação funcional, assim como na reorganização e requalificação do seu interior com vista a melhorar as condições de funcionamento das atividades instaladas e potenciar o acolhimento de funções adicionais (similares ou complementares) que possam enriquecer a oferta global deste equipamento urbano de referência.

Promotor	Custo total	Cronograma
Município de Serpa	€ 750.000	2015-2016

Beneficiação do Jardim Municipal de Serpa

Esta operação consiste na requalificação do Jardim Municipal de Santiago do Cacém, atualmente com sinais visíveis de degradação física e de desadequação funcional, potenciando assim a melhoria do ambiente urbano e a concretização de intervenções de reabilitação do edificado envolvente.

Promotor	Custo total	Cronograma
Município de Serpa	€ 100.000	2016-2016

Valorização Urbanística da Praça da República

Esta operação consiste na valorização urbanística do espaço público da Praça da República, onde se localizam os Paços do Concelho, potenciando assim a sua centralidade no contexto urbano e a concretização de intervenções de reabilitação do edificado envolvente.

Promotor	Custo total	Cronograma
Município de Serpa	€ 50.000	2015-2015

Ativação Urbana do Centro Histórico de Serpa

Esta operação visa intensificar a dinâmica de procura e utilização do centro histórico enquanto espaço privilegiado de encontro, consumo e lazer. Propõe-se, para este efeito, a dinamização de um conjunto robusto e diversificado de iniciativas e eventos que manifestem capacidade para incrementar a dinâmica económica e cultural desta zona nobre da cidade.

Promotor	Custo total	Cronograma
Município de Serpa	€ 560.000	2016-2020

Requalificação do Cineteatro Municipal de Serpa

Esta operação consiste na realização de obras de reabilitação e conservação que permitam responder à tendência de envelhecimento e degradação do edifício, assim como a garantir o pleno cumprimento de requisitos legais aplicáveis a este tipo de equipamentos e a modernizar as suas condições para acolhimento das múltiplas utilizações a que se destina.

Promotor	Custo total	Cronograma
Município de Serpa	€ 500.000	2017-2018

Instalação da Casa da Juventude

Esta operação consiste na reabilitação e adaptação de um antigo edifício escolar atualmente desfuncionalizado e com sinais de progressiva degradação para instalação da Casa da Juventude. Para além do edifício, a operação contempla também a requalificação e valorização do logradouro anexo.

Promotor	Custo total	Cronograma
Município de Serpa	€ 50.000	2017-2017

Bolsa de Recursos do Instrumento Financeiro para a Reabilitação e Revitalização Urbanas

Esta operação, de caráter indicativo, visa assegurar a disponibilidade de uma 'bolsa' de recursos de financiamento associados ao Instrumento Financeiro para a Reabilitação e Revitalização Urbanas (presentemente em fase de operacionalização), a qual será especialmente direcionada para o apoio a intervenções de reabilitação de edifícios promovidas por entidades públicas e privadas.

Promotor	Custo total	Cronograma
Entidades públicas e privadas	€ 600.000	2016-2020

ANEXO B - ELEMENTOS ESTATÍSTICOS DE CARACTERIZAÇÃO

Quadro 1 – População Residente no Concelho de Serpa (1940/2011)

Território	1940	1950	1960	1970	1981	1991	2001	2011
Portugal	7.755.429	8.510.240	8.889.392	8.663.252	9.833.014	9.867.147	10.356.117	10.562.178
Serpa	32.965	35.007	32.476	23.950	20.784	17.915	16.723	15.623
Serpa (Salvador)	6.397	6.543	6.364	4.390	3.993	3.963	4.379	4.365
Serpa (Santa Maria)	4.812	5.107	4.603	3.595	3.080	2.444	2.184	1.868

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Quadro 2 – População Residente na ARU do Centro Histórico de Serpa (2001/2011)

Território	2001	2011	Variação (%)
Concelho de Serpa	16.723	15.623	-7%
Serpa (Salvador)	4.379	4.365	0%
Serpa (Santa Maria)	2.184	1.868	-17%
ARU	1.299	1.028	-26%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Quadro 3 – Indicadores da Estrutura Demográfica na ARU do Centro Histórico de Serpa (2011)

Território	Rácio de Masculinidade Total	Rácio de Masculinidade (>64 anos)	Índice de Envelhecimento Demográfico	Índice de Dependência de Jovens	Índice de Dependência de Idosos
Serpa	96%	73%	225%	16%	35%
Serpa (Salvador)	94%	75%	175%	16%	28%
Serpa (Santa Maria)	93%	64%	205%	17%	34%
ARU	95%	70%	348%	12%	42%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Quadro 4 – Número de Famílias Residentes na ARU do Centro Histórico de Serpa (2001/2011)

Território	Número de Famílias			Dimensão Média das Famílias	
	2001	2011	Variação (%)	2001	2011
Concelho de Serpa	6.085	6.122	0,6%	2,7	2,6
Serpa (Salvador)	1.516	1.655	8,4%	2,9	2,6
Serpa (Santa Maria)	789	757	-4,2%	2,8	2,5
ARU	487	445	-9,4%	2,7	2,3

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Quadro 5 – Indicadores de Caracterização das Famílias Residentes na ARU do Centro Histórico de Serpa (2011)

Território	Peso das Famílias com 1 ou 2 Pessoas	Peso das Famílias com 3 ou 4 Pessoas	Peso das Famílias com Pessoas de 65 ou Mais Anos	Peso das Famílias com Pessoas de Menos de 15 anos
Serpa	57%	37%	44%	23%
Serpa (Salvador)	54%	39%	38%	26%
Serpa (Santa Maria)	58%	36%	44%	23%
ARU	63%	33%	50%	19%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Quadro 6 – Número de Edifícios e de Alojamentos na ARU do Centro Histórico de Serpa (2001/2011)

Território	Edifícios			Alojamentos		
	2001	2011	Var (%)	2001	2011	Var (%)
Concelho de Serpa	9071	9751	7%	9775	10387	6%
Serpa (Salvador)	1900	2200	14%	2263	2564	12%
Serpa (Santa Maria)	1095	1215	10%	1239	1250	1%
ARU	608	665	9%	717	716	0%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Tabela 1 – Percentagem de edifícios por tipo de uso e por número de pisos (2011)

Território	Tipo de uso			Número de pisos		
	Exclusivamente residenciais	Principalmente residenciais	Principalmente não residenciais	Com 1 ou 2 pisos	Com 3 ou 4 pisos	Com 5 ou mais
Serpa	95,3%	3,5%	1,1%	99,1%	0,9%	0,0%
Serpa (Salvador)	93,5%	5,2%	1,3%	97,0%	3,0%	0,0%
Serpa (Santa Maria)	96,4%	2,6%	1,1%	98,3%	1,7%	0,0%
ARU	93,8%	4,5%	1,7%	98,8%	1,2%	0,0%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Tabela 2 – Época de Construção do Parque Edificado na ARU do Centro Histórico de Serpa (2011)

Território	<1919	1919-1970	1971-1990	1991-2000	2001-2011
Serpa	20,4%	47,0%	15,3%	9,4%	7,8%
Serpa (Salvador)	31,7%	31,4%	16,1%	13,3%	7,5%
Serpa (Santa Maria)	8,9%	40,1%	26,4%	13,1%	11,5%
ARU	14,0%	45,7%	22,9%	9,5%	8,0%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Tabela 3 – Percentagem de alojamentos familiares clássicos de residência habitual por dimensão (2011)

Território	Até 50 m ²	Entre 50 m ² e 200 m ²	Mais de 200 m ²
Serpa	10,1%	83,7%	7,3%
Serpa (Salvador)	6,8%	86,1%	8,5%
Serpa (Santa Maria)	12,5%	79,8%	8,4%
ARU	12,0%	78,4%	9,8%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Tabela 4 – Percentagem de alojamentos familiares por tipo de ocupação (2011)

Território	Vagos	Com o proprietário ocupante	Arrendados
Serpa	7,9%	84,5%	6,2%
Serpa (Salvador)	8,7%	81,5%	9,1%
Serpa (Santa Maria)	8,7%	77,2%	12,1%
ARU	11,8%	71,7%	20,0%

Fonte: INE.

Tabela 5 – Percentagem de alojamentos familiares clássicos de residência habitual por condições sanitárias (2011)

Território	Com água	Com Retrete	Com esgoto	Com banho
Serpa	97,9%	97,5%	98,2%	95,9%
Serpa (Salvador)	97,6%	97,3%	97,9%	96,4%
Serpa (Santa Maria)	98,4%	98,3%	98,7%	95,3%
ARU	99,5%	99,5%	99,8%	98,2%

Fonte: INE.

Tabela 6 – Estabelecimentos comerciais

Tipologia Estabelecimento	N.º Estabelecimentos	Tipologia Estabelecimento	N.º Estabelecimentos
Café/Pastelaria	20	Papelaria	2
Restaurante	14	Sapataria	2
Vestuário	8	Artesanato	2
Drogaria/Tintas	7	Venda de Gás	2
Mercearia	5	Fotógrafo/Material Fotográfico	2
Venda de Queijos	5	Talho	1
Snack Bar/Cervejaria	4	Livraria	1
Produtos Regionais	4	Material desportivo	1
Artigos de Decoração	4	Arte	1
Peixaria	3	Artigos Caça e Pesca	1
Retrosaria/Tecidos	3	Stand Automóvel	1
Bar	2	Utensílios Domésticos	1
Supermercado	2	Elerodomésticos	1
Frutaria	2	Ótica	1
Padaria	2	Bicicletas	1
Ourivesaria	2	Animais de Estimação	1
Perfumaria	2	Rações	1
Florista	2	Outro Comércio	22

Fonte: "Plano de Pormenor de Salvaguarda e Reabilitação do Núcleo Histórico da Cidade de Serpa.

Tabela 7 – Estabelecimentos do setor dos serviços

Tipologia Estabelecimento	N.º Estabelecimentos	Tipologia Estabelecimento	N.º Estabelecimentos
Barbeiro/Cabeleireiro	7	Gabinete de Arquitetura	1
Unidades Alojamento Hoteleiro	5	Escritório de Construção Civil	1
Banco	4	Empresa de Serviços Limpeza	1
Escritório de Advogados	3	Empresa de Distribuição de Bebidas	1
Agência de Viagens	3	Empresa de Serviços Audiovisuais	1
Clínica Médica Privada	3	Escola de Condução	1
Escritório de Contabilidade	2	Agência Funerária	1
Farmácia	2	Sapateiro	1
Veterinário	2	Gabinete de Estética	1
Lavandaria/Engomadoria	2	Costureira	1
Seguradora	1		

Fonte: “Plano de Pormenor de Salvaguarda e Reabilitação do Núcleo Histórico da Cidade de Serpa.

Tabela 8 – Pequenas unidades industriais

Tipologia de Estabelecimento	N.º Estabelecimentos
Oficina Automóveis	4
Carpintaria	3
Oficina Restauro Móveis	3
Serralharia	1

Fonte: “Plano de Pormenor de Salvaguarda e Reabilitação do Núcleo Histórico da Cidade de Serpa.

Tabela 9 – Equipamentos e serviços localizados na ARU

A Alcáçova do Castelo de Serpa.	Igreja do Salvador.
Academia sénior	Igreja do Santuário.
Antiga escola primária	Igreja e Convento de S. Paulo.
Associação de Ex-Combatentes.	Igreja Maná.
Associação dos Agricultores de Serpa.	Jardim Abade Correia da Serra
Associação Serpense.	Mercado Municipal
Câmara Municipal.	Museu de Arqueologia.
Casa do Povo.	Museu do Relógio.
Centro de Formação Profissional Rota do Guadiana.	Museu Etnográfico Municipal.
Centro social e educativo	Oficina de Artes e Ofícios Tradicionais de Serpa.
Cine-teatro municipal	Posto de Turismo.
Correios.	Rota do Guadiana – Associação de Desenvolvimento Integrado.
CPCJ	Sede da Cooperativa Agrícola de Serpa.
Creche Jardim Nossa Senhora da Conceição.	Sede do Partido Comunista Português.
Espaço Internet.	Sede do Partido Socialista.
Hospital de S. Paulo (Hospital Distrital de Serpa) / Serviço de Atendimento Permanente.	Sociedade Filarmónica.
Igreja da Misericórdia.	Sociedade Luso-União Serpense.
Igreja de Santa Maria.	Torre do Relógio.

Fonte: “Plano de Pormenor de Salvaguarda e Reabilitação do Núcleo Histórico da Cidade de Serpa” e “Plano de Urbanização de Serpa”.

[página intencionalmente em branco]